

A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

**O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores**, e muito nos alegamos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição.

As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

**Editora Restauração**, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos.

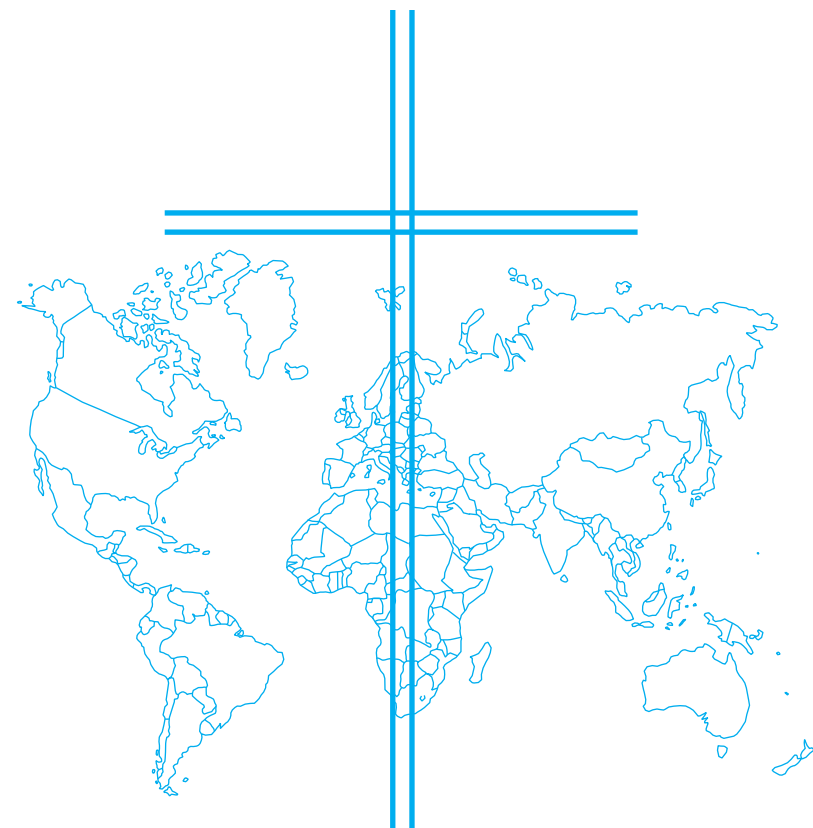
Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor.

A graça e a paz seja com todos.

Amém

# O Vencedor

Outubro 2017 a Janeiro 2018



**GRAÇA**

ENSINAMENTO BÍBLICO  
PARA PROMOVER O  
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

# O Vencedor

**Versão em Português:** Volume XIV Número 2 Outubro 2017.  
Traduzida por João A.F.Barros.  
Revisada por Paulo C.Oliveira.  
Publicada pela Editora Restauração.  
Editada por João Alfredo F. Barros.

**Original em Inglês:** Volume XCIX Número 2 Julho 2017.  
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.  
Publicada por The Overcomer Literature Trust.  
Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

## GRAÇA

	Página
<b>POR GRAÇA MEDIANTE A FÉ</b>	
C.H.Spurgeon .....	1
<b>CARTAS DOS EDITORES</b> .....	2
<b>O TRONO DA GRAÇA</b>	
John Bunyan.....	3
<b>JOSUÉ, O SACERDOTE</b>	
M.W.Stubbs .....	4
<b>O TOQUE DE JESUS</b>	
G.A.Lucas .....	6
<b>GRAÇA</b>	
J.C.Metcalfe .....	7
<b>SEU TOQUE</b>	
Sophia Nugent.....	11
<b>GRAÇA DIVINA</b>	
R.W.Dale .....	14

Toda correspondência concernente a esta revista,  
doações para custear a sua publicação, mudanças de endereço,  
etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"  
Caixa Postal: 1945  
Curitiba - Paraná - Brasil  
CEP 80.011-970  
e-mail: [editor@editorarestauracao.com.br](mailto:editor@editorarestauracao.com.br)

## PUBLICAÇÕES DA EDITORA RESTAURAÇÃO

### Livretos

O Chamamento para Edificar - Milt Rodriguez  
Betânias Verdadeiras - T.Austin Sparks  
A Última Chamada - Stephen Kaung  
O Senhorio de Cristo - Stephen Kaung  
O Tempo da Cruz - Watchman Nee  
Betânia - Frank Viola  
O Seu Cristo é Muito Pequeno - Frank Viola  
Restaurando a Expressão da Igreja Volume 1 A Ceia do Senhor Partes 1 a 5  
Restaurando a Expressão da Igreja Volume 2 O Batismo Partes 1 a 4  
Fora do Arraial - Hamilton Smith  
Uma Nova Visão da Igreja Como Família - Frank Viola  
A Identidade do Testemunho da Igreja - Gino Iafrancesco  
Há Um Combate a Ser Combatido! - J.C. Metcalfe  
A Que Devemos Ser Leais - William Macdonald  
A Vontade de Deus Para a Mulher Cristã - Vários Autores  
Divórcio e Recasamento - Shawn Abigail  
A Verdade Acerca do Natal - Autor Desconhecido  
Não Deixe a Congregação - J. Preston Eby  
A Salvação da Alma - Watchman Nee

### Livros

A Primeira Carta aos Coríntios - Hamilton Smith  
A Noiva do Cordeiro - Hamilton Smith  
A Gloriosa Liberdade dos Filhos de Deus - S. Kaung  
O Filho de Deus - Hamilton Smith  
Sede Vós Pois Perfeitos - Stephen Kaung  
Conversa Franca com Pastores - Frank Viola  
A Plenitude de Cristo - Stephen Kaung  
Pequenos Artigos Sobre a Igreja - Hamilton Smith  
Restauração - Stephen Kaung  
Você quer Realmente Começar Uma Igreja em Casa? - Frank Viola  
O Reino e a Igreja - Stephen Kaung  
Rios de Águas Vivas - Ruth Paxson  
O Reino de Deus - Stephen Kaung  
Chamados para a Santidade - Ruth Paxson  
Meditações Sobre o Reino - Stephen Kaung  
Eu Edifiquerei a Minha Igreja - Stephen Kaung  
A Cruz - Stephen Kaung

### Revistas

O Vencedor - Volumes 1 a 13  
Mensagens de Boas Novas - Volumes 1 a 13

Todas as publicações se encontram disponíveis na página da internet  
[www.editorarestauracao.com.br](http://www.editorarestauracao.com.br)

O apóstolo não está contente em afirmar a grande verdade apenas uma vez. Ele a afirma positivamente e então negativamente. “Pela graça sois salvos”, e para excluir a possibilidade do equívoco, acrescenta “não vem de vós”. Mas isso não foi bastante, e acrescenta: “é dom de Deus”, e, para deixar bem claro que o dom é absolutamente gratuito, acrescenta: “não das obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2.9). Mesmo assim, ele não está satisfeito; as boas obras que são possíveis para nós agora não podem ser a razão e a condição para a salvação, pois elas são o seu resultado. “Pois somos feitura de Deus, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.” Como o ramo é criado na videira, fomos criados em Cristo, e como os frutos do ramo são determinados pelas leis daquela vida que recebe da videira, portanto as nossas boas obras, que são o resultado da nossa união com Cristo, são determinadas pelas leis da vida de Cristo, que é a nossa vida e a força de toda a nossa justiça.

A doutrina da justificação pela fé está aqui, mas está incluída em verdades do mais amplo espectro e da mais elevada ordem. Passamos da região da lei para a região de uma relação pessoal e livre entre Deus e aqueles que foram criados para compartilhar a vida e a glória de Seu Filho. Mas nessa região a nossa posição também é a de dependência e fé.

Quando a infinita graça de Deus é descoberta, e enquanto a visão dela é desanuviada, o Deus infinito e eterno não deixa de ser grande, mas a Sua grandeza é atenuada com uma ternura que exclui todo medo. Ele não deixa de ser o nosso Rei, mas a Sua autoridade tem um infinito encanto. Para muitos de nós, em nossos primeiros dias, a vida de Deus era um oceano – um oceano que nenhuma corda pode sondar, um oceano sem uma costa e sem um horizonte, sem maré e não fustigado pelas tempestades. Há algo monótono e opressivo nessa imensidão. Essa compreensão de Deus é pouco amável e faz com que pensemos n'Ele como uma força infinita e não uma Pessoa viva.

### O Deus Vivo

Quando descobrimos a graça divina, a vida de Deus não é mais um oceano, mas uma corrente infinita que flui de fontes eternas. Ele é um Deus vivo, e podemos encontrar n'Ele uma afeição pessoal e espontânea para nós individualmente. A graça transcende a lei, e as energias da natureza divina não são mais governadas por necessidades de justiça, nem mesmo as necessidades de amor. Essas necessidades existem, mas além e acima delas está a gratuita graça divina.

## POR GRAÇA MEDIANTE A FÉ

C. H. Spurgeon

“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé...” (Ef 2.8)

Porque Deus é gracioso, somos perdoados, convertidos, purificados e salvos. Não é devido a algo em nós, ou algo que possa haver em nós para que sejamos salvos, mas por causa do ilimitado amor, bondade, piedade, compaixão, misericórdia e graça de Deus. Este é o rio puro de água da vida que procede do trono de Deus e do Cordeiro.

Quão vasta é a graça de Deus. Quem pode medi-la? Assim como todo o resto dos atributos divinos, ela é infinita. Deus é cheio de amor, pois “Deus é amor”. Deus é cheio de bondade, e a bondade e o amor ilimitados permeiam a própria essência da Divindade. É porque “a sua misericórdia dura para sempre” que não somos consumidos; porque “as suas misericórdias não têm fim” somos conduzidos a Ele e perdoados.

A fé é o canal da salvação, mas a graça é a fonte e origem até mesmo da própria fé. A fé é a obra da graça de Deus em nós. “Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer...” (Jo 6.44). Assim, a fé, que é ir a Cristo, é o resultado da atração divina. A graça é a causa da salvação, e a fé, essencial como é, é apenas uma parte importante do maquinismo que a graça emprega. Somos salvos “por meio da fé”, mas a salvação é “pela graça”. “Porque pela graça sois salvos” (Ef 2.8).

### Graça, a fonte

A fé ocupa a posição de um canal ou um tubo. A graça é a fonte e o rio, a fé é o aqueduto ao longo do qual a inundante misericórdia flui para refrescar o sedento. É uma grande perda quando o aqueduto é quebrado. O aqueduto deve ser mantido íntegro para transportar a água, e a fé deve ser verdadeira e sólida, conduzindo-nos direto a Deus e vindo diretamente a nós, para que possa se tornar um canal útil de misericórdia para nossa alma.

A fé é apenas o canal ou aqueduto e não o manancial, e não devemos exaltá-la acima da fonte divina de toda a bênção, que está na graça de Deus. Nunca faça da sua fé um cristo, nem pense nela como se fosse a fonte da sua salvação. A nossa vida se acha no “olhar para Jesus”, não em olhar para a nossa própria fé. Pela fé todas as coisas se tornam possíveis, contudo o poder não está na fé, mas no Deus em que a fé confia. A paz dentro da alma não é derivada da contemplação da nossa própria fé, mas da contemplação d'Ele, que é a nossa paz, a bainha da veste cuja fé toca, e a bênção sai d'Ele para a alma.

A fraqueza da nossa fé não nos destruirá. Uma mão trêmula pode receber um presente de ouro. A salvação do Senhor pode vir a nós, embora apenas tenhamos fé como um grão da semente de mostarda. O poder está na graça de Deus e não em nossa fé. Grandes mensagens podem ser enviadas ao longo de finos arames, e o testemunho que dá a paz do Espírito Santo pode alcançar o coração por meio de uma filiforme fé que parece quase incapaz de

sustentar o seu próprio peso. Pense mais NAQUELE para quem você olha do que no olhar. Você deve olhar para longe até do seu próprio olhar e ver apenas Jesus e a graça de Deus revelada n'Ele.

## CARTAS DOS EDITORES

Meus Caros Amigos:

“A graça do nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco.” Quantas vezes ouvimos estas palavras sem compreender a maravilha do que está sendo dito?

Nesta edição de O Vencedor vemos alguns aspectos do que a palavra graça significa quando usada como um atributo do nosso Senhor Jesus, e oramos para que todos nós possamos chegar a uma maior consciência da glória da Sua graça.

Possa a Sua graça de fato estar com vocês.  
A Seu serviço,

Michael Metcalfe

Amados Irmãos

Vivemos um tempo em que nada é de fato e verdadeiramente de graça, tudo tem seu preço. Para nascer de forma decente neste mundo há um preço a ser pago, assim como para morrer decentemente. Sempre vamos enfrentar este grande dilema da vida moderna: é preciso pagar pela maioria das coisas, até mesmo pelas mais básicas e essenciais.

Por isso, é muito difícil para o homem moderno entender a graça de Deus. Como algo tão sublime e elevado, a nossa salvação, pode ser de graça? Como pode ser isso? Deveríamos fazer algumas coisas para merecer a tão grande dádiva da vida eterna. A mente que está contaminada pelo mundo não consegue entender tal coisa.

Mesmo assim, a maravilhosa graça de Deus, que é uma Pessoa, o Seu próprio Filho, continua a ser dado gratuitamente a todo aquele que deseja recebê-LO. Não é por mérito próprio nem por obras, mas por aquilo que Ele fez no Calvário, que hoje podemos dizer com certeza que somos salvos e temos a vida eterna. Somente pelo mérito de Jesus Cristo é que de graça recebemos a Sua vida em nós, a vida eterna.

Vamos conhecer mais esta maravilhosa graça para que O amemos cada vez mais, até que sejamos totalmente tomados pelo Seu constrangedor amor que foi derramado de graça por nós.

João Alfredo

realização da graça de Deus. O amor gratuito, espontâneo de Deus por nós resolveu que nós, que viemos do pó e poderíamos ter morrido e perecido como as folhas que caem depois de uma frágil e breve existência, deveríamos compartilhar, por meio de uma imortalidade gloriosa, a filiação do Senhor Jesus Cristo. Deus nos escolheu n'Ele antes da fundação do mundo para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante d'Ele em amor. Ele nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo. Esta foi a maravilhosa ideia de grandeza e destino que foi formada pela graça de Deus. Segundo o propósito divino, o qual nós somos capazes de aceitar ou rejeitar, a própria justiça do Filho de Deus é para ser nossa, Seu acesso ao Pai e a paz eterna e a bem-aventurança da Sua própria vida eterna. A raça humana se desviou do elevado caminho projetado para ela pela bondade divina, mas como, pela graça de Deus, Cristo devia ser a raiz da nossa justiça e irrepreensibilidade, assim em Cristo Deus revelou a razão da nossa redenção. Somos remidos pelo Seu sangue, o perdão dos nossos pecados segundo as riquezas da graça de Deus. Toda a nossa justiça possível deve ser o fruto da perfeição e a energia da Sua vida eterna.

### Todas as Coisas em Cristo

A ideia original da graça divina, segundo a qual devemos encontrar todas as coisas em Cristo, e Cristo deve ser a raiz de uma perfeição e glória que sobrepuja toda esperança e pensamento, estava na morte de Cristo para a nossa salvação. No pensamento e propósito divinos somos inseparáveis d'Ele. A união entre Cristo e nós não pode ser quebrada, porque a separação de Cristo significa morte eterna para nós. Cristo foi tirado dos serenos céus para a vergonha e tristeza da vida confusa e perturbada da nossa raça, para sofrer, para ser tentado, para ser angustiado e para a cruz. Em Seus sofrimentos e morte, pela graça de Deus, encontramos o perdão, e no poder da Sua justificação e Sua grande glória encontramos as possibilidades da perfeição. Por meio da Sua morte recebemos o perdão, mediante a Sua morte morremos para o pecado, que trouxe a morte sobre Ele, e na Sua ressurreição e ascensão vemos a vida eterna que recebemos e que um dia será revelada n'Ele.

### Graça e Fé

Paulo afirma e reafirma, com triunfo, que fomos salvos pela graça. Se fomos salvos pela graça, então deve ser pela fé e não por obras. Se a nossa salvação teve sua origem na infinita graça de Deus, se por essa graça ela foi levada à sua consumação eterna, então a nossa verdadeira posição é de confiança e esperança. Se do lado de Deus tudo é de graça, então do nosso lado não pode haver nenhum mérito. Temos apenas de receber as infinitas bênçãos do amor de Deus. Temos de nos render a essa torrente de bênção que tem as suas origens nas profundezas eternas da natureza divina. Temos de dar lugar para a revelação da graça, em nossa vida e nosso futuro, no conceito e propósito divinos.

toque do anjo o derrubou em impotente dor, pois este não é apenas um contato de infinita ternura, mas de irresistível poder para subjugar. Você pode enfrentar isso? Esse toque o deixa mutilado para a vida em tudo o que você tinha se agarrado com a sua melhor força. Jó o conheceu quando clamou em sua agonia: “Compadecei-vos de mim, amigos meus, compadecei-vos de mim, porque a mão de Deus me atingiu” (Jó 19.21).

Você diz: “Sim, Senhor”? Então, como Jacó, o toque o subjugará no lugar de bênção, onde o nome de poder é conferido, e você se levantará um “Príncipe com Deus” (Gn 32.28), ou, como Jó, o seu último fim será mais abençoado do que o seu princípio. Quando sua trêmula mão foi estendida a Ele, você percebeu que foi apertada e soube que Ele estava apenas esperando você se render para tocá-lo com Sua poderosa mão. E quando você disse: “Não Te deixarei ir”, Ele respondeu: “Nunca o deixarei”.

## DIVINA GRAÇA

R.W.Dale

“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus...” (Ef 2.8).

Em nossa linguagem religiosa moderna, a palavra graça ocorre menos frequentemente do que no passado, mas ela é muito preciosa para ser abandonada. Entre os gregos, ela significava tudo que é mais proveitoso no encanto pessoal, para o encanto de uma beleza que não é fria e distante, mas irresistivelmente atraente e encantadora. Também era usada para aquela generosidade acalorada, liberal e espontânea, que é gentil onde não há pretexto ou mérito e sem esperança de retorno, amável em si mesma e que ganha a admiração e afeto de todos que a testemunham. Para alguns de nós, essa bela palavra tem sido estragada e manchada pelo contato com as formas corruptas do pensamento religioso. A graça tem sido representada em formas que desonraram a justiça de Deus. Mas essa bela palavra, com todas as suas belas associações, tem sido exaltada e transfigurada em seus usos cristãos.

A graça transcende o amor. Este pode não ser nada mais do que o cumprimento da lei. Amamos a Deus, que merece o nosso amor. Devemos amar o nosso próximo, mas a graça é o amor que vai além de todas as alegações de amar. Ela é o amor que, depois de cumprir as obrigações da lei, tem uma riqueza infinita de bondade.

A graça transcende a misericórdia. Esta perdoa o pecado e resgata o pecador, mas a graça inunda com afeto o pecador que mereceu a ira e o ressentimento.

A justiça eterna de Deus é o que constitui a Sua dignidade e majestade, mas a Sua graça acrescenta à Sua dignidade infinita amabilidade, à Sua majestade, encanto, e se mistura com a reverência e devoto temor com o qual O adoramos em feliz confiança, e com a nossa veneração, um afeto apaixonado.

A nossa salvação é o pensamento central na Epístola aos Efésios e é a

## O TRONO DA GRAÇA

John Bunyan

A palavra graça descreve a boa vontade gratuita e soberana de Deus pela qual Ele atua em Cristo na direção do Seu povo. Misericórdia significa lástima, ou um fluxo do infinito amor para com os que estão em uma condição de miséria e impotência. A graça significa que Deus ainda atua como um agente gratuito, não sendo governado pela miséria da criatura, mas pela Sua própria mente magnífica.

Noé achou graça aos olhos de Deus, não porque era melhor do que os outros, mas porque Deus atuou como um príncipe gracioso em direção a ele e o deixou compartilhar da misericórdia da Sua própria vontade e prazer soberanos.

No Antigo Testamento, o lugar de descanso de Deus não era chamado de trono da graça, mas de trono de misericórdia, embora também haja grande glória neste nome, pois o trono de misericórdia mostrou não apenas que Deus tinha compaixão, mas que o Seu lugar de descanso contínuo estava em Sua bondade. Ali Ele iria se assentar, mesmo que condições terríveis ou desagradáveis afetassem Seu povo. Um assento é um lugar de descanso, e aqui a misericórdia é chamada de um assento para mostrar que, independentemente do que esteja acontecendo no mundo, por mais terrível e assombroso que seja, ainda assim, para o povo de Deus, resultará em misericórdia, pois esse é o lugar de descanso de Deus. Como Ele prometeu em Ezequiel 16.60: “Mas eu me lembrarei da aliança que fiz contigo... e estabelecerei contigo uma aliança eterna”.

Mas o nome trono da graça é mesmo mais glorioso, porque a palavra graça mostra que Deus, por tudo o que Ele faz por nós ao nos salvar e perdoar, atua livremente como o Senhor da Sua própria boa vontade e prazer. Um trono não é apenas um assento de descanso, mas um lugar de dignidade e autoridade. Isso mostra que Deus governa e administra pela Sua graça. E isso Ele pode fazer a fim de que “reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor” (Rm 5.21). Assim, isso mostra que o pecado e Satanás, a morte e o inferno devem necessariamente ser subjugados, pois eles são a fraqueza e a destruição, mas a graça é vida e é soberana sobre todos eles.

Por isso Deus declara que está resolvido a governar deste modo e que Ele considera o pecado como Seu inimigo mortal, e assim, “onde o pecado abundou, superabundou a graça” (Rm 5.20), e também “o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça” (Rm 6.14). O pecado procura dominar, e a graça procura dominar, mas o pecado não dominará, porque a graça é soberana. A graça tem o trono, e o povo de Deus não está debaixo do domínio do pecado, mas da graça de Deus. É-nos dito para irmos com confiança até ele para pedir ajuda, “a fim de recebermos



misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna” (Hb 4.16). Assim como da mão e do poder de um rei vêm a ajuda e o auxílio ao súdito quando assaltado por um inimigo, também do trono da graça, ou da graça quando ela reina, vêm a ajuda e a saúde para o povo de Deus. Como é dito em Jeremias 17.12: “Trono de glória enaltecido desde o princípio é o lugar do nosso santuário”. Ali os santos são abrigados do rugido do diabo, da intensidade dos seus desejos e da fúria do mau. Em Miqueias 7.19 está escrito: “Tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar”. Miqueias fala de Deus como que Se agradando na misericórdia e Se deleitando na salvação do Seu povo e diz: “Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade e te esqueces da transgressão... não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia” (Mq 7.18). A misericórdia e a graça são o trono de Deus onde Ele reina, e seguramente conquistará com um brado: “A misericórdia triunfa sobre o juízo” (Tg 2.13). Sim, a misericórdia se gloria quando ganha a vitória sobre o pecado e traz o pecador a Deus e à salvação.

## JOSUÉ, O SUMO SACERDOTE

M.W.Stubbs

As figuras do Antigo Testamento nos dão vislumbres da graça que se mostrou a todos, trazendo salvação por Jesus Cristo. Em Josué, o sumo sacerdote, temos uma maravilhosa imagem da verdadeira justificação pela fé e do nosso acesso, por meio de Cristo, a essa graça em que nos encontramos. Não apenas da plena absolvição da condenação, mas da mais plena aceitação e purificação.

Diante do anjo da Sua presença, na luz de Deus, vemos Josué em pé sem medo e impávido, ainda que vestido com vestes imundas (Zc 3.1-5). Julgando pela sua aparência, havia toda razão para que ele não fosse aceito. Do mesmo modo, nós não temos nenhum direito nem mesmo no átrio exterior de adoração, e ainda assim, por causa de Outro, podemos encontrar um lugar de aceitação e proximidade. E mais: para que possamos ter uma paz permanente, devemos entender que a nossa justificação está completamente e para sempre fora de nós.

O nosso Deus é um fogo consumidor, contudo, no centro da mais feroz chama, ainda há um lugar de repouso e segurança. “Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar junto a mim; e tu estarás sobre a penha. Quando passar a minha glória...” (Êx 33.21-23). Esse lugar está reservado para aqueles que perderam tudo e não conhecem nenhum outro lugar além da graça.

Onde está esse lugar do Santuário, o lugar secreto do Altíssimo, no qual os pecadores podem permanecer? O Senhor o mostrou a Moisés. Foi sobre uma Rocha, e dentro de uma Rocha, fendida para o esconderijo seguro, e a Rocha é Cristo. O próprio Senhor é aquele lugar secreto no seio do Pai, Ele que é

devem encontrá-LO ali. Mas quão humilhante é pensar que frequentemente O perdemos e nos levantamos da nossa leitura sem conhecer nada sobre o contato de perto, íntimo com Ele, o qual Ele anela ter conosco. Certamente encontramos Seu toque por meio da oração, mas a oração na qual sentimos Seu toque é baseada na Sua Palavra. Não temos outra base para nos ajoelhar além desta: “... tens prometido a teu servo este bem” (2 Sm 7.28).

Há muito tempo Ele se aproximou de um dos Seus solitários servos. Daniel tinha estado triste por três semanas, buscando a mente e o propósito de Deus. Então finalmente o Filho do Homem apareceu, e, assim como todos os que veem a Deus, o semblante de Daniel transmutou em corrupção. Então veio o toque, que colocou Daniel sobre seus joelhos. Ele tocou novamente, pois quis ouvir a voz do Seu filho, e com o segundo toque veio o poder para falar com o Mestre, pois não podemos realmente orar até que Ele nos tenha conduzido ao contato com Ele mesmo. Foi quando os lábios de Daniel foram tocados que ele abriu a sua boca e falou. Mas o nosso diálogo com Ele é apenas pela metade, pois o verdadeiro diálogo precisa de duas pessoas, por isso um terceiro toque foi dado para que Daniel fosse capaz de escutar, e depois disso ele pôde dizer: “... fala, meu senhor...” (Dn 10.2, 8, 10, 16, 18-19).

Que Senhor nós temos! Ele não se aborrece com o repetido contato com um filho solitário, que tinha esperado três semanas para conhecer Sua vontade. Talvez reconhecemos a necessidade de os nossos lábios serem limpos para falarmos a outros. Depois do toque que nos fortaleceu para ouvi-LO vem o toque que nos habilita a transmitir a outros a mensagem recebida (Is 6.7-9). E Ele é tão rico, que toca não apenas para dar o poder para falar, mas as próprias palavras que devem ser usadas. “Depois, estendeu o Senhor a mão, tocou-me na boca e o Senhor me disse: Eis que ponho na tua boca as MINHAS PALAVRAS” (Jr 1.9).

Vamos ver mais uma prova da intensidade do Seu desejo de ter contato íntimo com Seus filhos. Anos depois da Sua ascensão, Ele desceu em Sua Majestade a outro dos Seus solitários filhos, e “o seu rosto brilhava como o sol na sua força”. Quando João viu e caiu aos Seus pés como morto, a mesma mão que o tocou antes da cruz agora foi colocada sobre ele, com toda a ternura que as feridas lhe proporcionaram, e a mesma voz disse: “Não temas” (Ap 1.16-17).

Ele ainda é “este mesmo Jesus”. Justamente como a Sua ascensão é o nosso direito de reivindicar o pleno e perfeito contato com Ele, assim também o Seu poder para tocar os Seus filhos é ampliado além do estreito limite das colinas da Judeia. A todos aqueles que em todos os lugares O invocam, desejando um contato pessoal mais profundo, Seu ouvido está muito atento para ouvir e responder.

O Mestre usa o que Ele toca. Instantaneamente o leproso tocado louva, as mãos tocadas ministram, o ouvido escuta, a língua fala, o olho O vê e O segue.

Mas antes de deixarmos a meditação sobre o Seu toque, há somente mais uma coisa que ele envolve. Jacó O conheceu quando, há muito tempo, o

da Sua vontade. Nós a encontraremos por meio do contato pessoal com Ele. “Então, lhe trouxeram um surdo e gago... pôs-lhe os dedos nos ouvidos... erguendo os olhos ao céu... e disse: Efatá!, que quer dizer: Abre-te! Abriram-se-lhe os ouvidos...” (Mc 7.32-35). “E, tocando-lhe a orelha, o curou” (Lc 22.51). Você perderá Seu toque porque está demasiado orgulhoso para se considerar surdo?

Então, porque somos surdos, há um impedimento em nosso falar. Não é que não possamos falar com Ele, mas há tal falta de clareza no que dizemos que os outros não podem entender e ir adiante. Somos demasiado vagos para sermos de real utilidade, e tudo porque não podemos ouvir bem. Mas agora queremos que isso seja removido, queremos ser inconfundíveis no que dizemos. “Jesus... lhe tocou a língua... e logo se lhe soltou o empecilho da língua, e falava desembaraçadamente” (Mc 7.33-35). Precisamos do Seu toque antes que possamos dizer livremente: “Ele me amou”.

Também não podemos fazer sem tê-IO continuamente em vista. Precisamos de uma visão desanuviada d'Ele, e isso também vem do toque. Por três vezes o toque de Jesus abriu os olhos cegos para vê-IO. Certa vez Ele o repetiu, até que o alegre testemunho viesse de que o cego a “tudo distinguia de modo perfeito” (Mt 9.27-30, 20.34 e Mc 8.22-25). Ele não se cansa de ter de colocar as Suas mãos sobre nós, Ele quer que falemos e vejamos claramente, e ambos vêm do Seu toque.

A mão foi tocada e tornada apta para o serviço a Ele, o ouvido se tornou rápido para ouvi-IO, a língua ficou apta para falar d'Ele e os olhos se abriram para vê-IO claramente, mas que tal os pés? “... e passou a lavar os pés aos discípulos” (Jo 13.5). Nenhuma parte não tocada, não reivindicada.

Queremos conhecer Seu toque em toda a sua plenitude, ternura e poder? Parece muito bom para ser verdade, mas há apenas uma condição: é o leproso que foi limpo, o fraco, o surdo, o mudo, o cego que foram curados. Queremos tomar o lugar deles? Ser tocado por Ele significa reconhecer o nosso completo desamparo. Talvez esta seja justamente a razão por que parece muitas vezes ficarmos de fora, de não ficarmos em pé imóveis diante d'Ele. Precisamos do Seu toque, e Ele está desejoso de concedê-lo, atento para colocarmos diante d'Ele a nossa necessidade, ouvindo o nosso “sim, Senhor” para o Seu poder. Então vem imediatamente a limpeza (Mt 8.3), a ministração (Mc 1.31), a audição, a fala (Mc 7.35) e a vista (Mt 20.34).

Mas devemos nos lembrar do que está envolvido. O toque de Jesus é o toque do Mestre, e aquilo sobre o que Ele coloca a mão agora Lhe pertence para sempre. Se Ele tocar a mão ou o ouvido, é para que eles possam ser d'Ele, pois Ele reivindica e limpa o que toca. Estamos prontos para o Seu toque de reivindicação, bem como o Seu poder dado pelo toque?

Não há nada vago ou misterioso sobre o Seu toque. Quando Ele tocou, falou. Sua Palavra sempre acompanhava Seu toque, e Ele ainda assim o faz. É em Sua Palavra que O encontramos e ganhamos esse contato íntimo de que precisamos. Ser tocado por Jesus não significa algo novo, uma revelação maravilhosa que é mostrada a poucos. Todos que leem Sua Palavra podem e

a nossa vida, em quem está a nossa posição e por quem temos acesso a Deus.

Uma vez por ano, naquele grande dia da expiação, o sumo sacerdote entrava no interior do véu pelo sangue que expiava os seus pecados e os do povo. Isso foi o que Zacarias viu na visão que apontava diretamente para Aquele que “entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção” (Hb 9.12) por nós.

Josué entrou como um pecador, confesso e arruinado, e não podemos entrar de nenhum outro modo. Maravilhamo-nos de que ele estivesse diante do anjo vestido com vestes imundas. Pode ter havido vezes em que apreciamos as vestes do pecado e nos tornamos um tanto orgulhosos das características da nossa vida caída. Como Jó, podemos falar do nosso senso de justiça e tentar enrolar em volta de nós alguns trapos da virtude: “... nunca afastarei de mim a minha integridade” (Jó 27.5).

Então chega um dia em que Deus nos olha e nos odiamos. Tentamos deixar e lançar longe os vícios das nossas virtudes, mas a nossa justiça própria é declarada como trapos de imundícia. E então? As trevas exteriores e a porta fechada? Não! O coração aberto de Deus e a glória do lugar secreto.

O pecador e o Pai. Um pecador, ainda aceito e trazido para perto na Pessoa e por causa da obra de Outro. Completa e eternamente perdoado, justificado, aceito e trazido para perto como um pecador salvo pela graça, firmado na graça. Não por uma lenta, ascendente escala de mérito, nem por uma obra progressiva da graça, mas por uma consumada, completa e perfeita redenção, com “intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus...” (Hb 10.19).

“Ele me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor” (Zc 3.1). O lado direito é o lugar de poder, autoridade e domínio. Quem deu a Satanás esse lugar de poder e reputação? Não foi Deus, mas nós, que tínhamos caído sob o poder da sua mentira. Mas a verdade nos libertou do seu poder, a verdade de que, “por sua morte, destruiu aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo” (Hb 2.14). Pois o acusador é um usurpador e não tem lugar no tribunal do céu... “Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu... [nada] poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8.33-34, 39). Estamos n'Ele.

## O TOQUE DE JESUS

G.A.Lucas

“Aconteceu que, estando ele numa das cidades, veio a sua presença um homem coberto de lepra; ao ver a Jesus, prostrando-se com o rosto em terra, suplicou-lhe: Senhor, se quiseres, podes purificar-me. E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E, no mesmo instante, lhe desapareceu a lepra” (Lc 5.12-13).

Esse incidente na vida de Jesus, tão brevemente contado, é cheio da glória da divina graça. Em oposição ao obscuro contexto do fracasso humano, vemos o Cristo celestial, em toda a Sua imaculada perfeição, Se empenhando para libertar essa pobre criatura de uma doença terrível. Encontrar um homem cheio de lepra em uma cidade evidencia o fracasso do poder governante em conter uma doença consumidora, que, a não ser pela intervenção do próprio Deus a favor do leproso, somente poderia resultar em uma morte lenta e miserável.

Mas Deus estava presente na cidade na Pessoa de Jesus. Os relatos do Seu ministério de misericórdia, poder, amor e graça tinham se espalhado pela terra. Diferentemente de muitas religiões terrenas, ninguém ficou fora da sua influência. De fato, quanto mais profunda a necessidade, mais a razão para vir e buscá-lo. Contudo, todos os que vinham para serem ajudados sentiram um poder e glória divinos irradiando da Sua Pessoa, pois Ele era a Imagem do Deus Invisível, o Primogênito de toda a criação. Foi isso que fez com que o pobre leproso se prostrasse diante de d'Ele e clamasse: “Senhor, se quiseres, podes purificar-me”. O mendigo era um filho caído de Adão, a Aquele a quem suplicou por ajuda não era nenhum outro senão Deus aparecendo de forma humana, mas ele sabia que ninguém mais do que Jesus poderia ajudá-lo, o Homem em quem vivia toda a plenitude da Divindade.

O que o leproso viu em Jesus que era tão diferente de outros? Ele viu Aquele que tinha vindo diretamente do Pai, de um lar de luz e amor divino no céu. Ele foi concebido pelo Espírito Santo e era santo. O que O fez deixar o lar do Seu Pai no mais elevado paraíso para vir a este pobre mundo? Dois motivos: a glória de Deus e a profunda necessidade do homem. Jesus assumiu o lugar de um servo, tomando a forma de um homem, para viver e morrer em devotada obediência à vontade do Seu Pai, no lugar onde todos os outros homens tinham fracassado.

Seu grande coração de amor foi tão profundamente movido por ver os filhos de Deus, os escravos do pecado, que veio para buscar e salvar o que estava perdido e conduzir homens, mulheres e crianças a Deus como o fruto da Sua obra de amor.

Somente Jesus tinha poder para tornar limpo o leproso, e o mendigo precisava aprender isso pela experiência pessoal. Se tivesse sido uma questão de expulsar um demônio, a palavra de Jesus teria sido suficiente. Mas para demonstrar Seu amor, bem como Seu poder purificador, Jesus tocou o leproso.

seriamente perseguido, e então, no caso de ficarmos desanimados diante de um chamamento tão elevado, lemos: “Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo; e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro”.

Aqui a nossa obrigação é realçada. Isso não é para propagar a doutrina cristã, nem mesmo para fundar igrejas, mas para compreender que “a graça do Deus que traz a salvação a todos” seja proclamada amplamente e para que o mundo possa ter a oportunidade de conhecer “a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos” (2 Co 8.9). Que privilégio temos de nos ser permitido cooperar com Deus o Espírito Santo no Seu cumprimento dos propósitos do Deus da Graça.

## SEU TOQUE

Sophia Nugent

É maravilhoso recordar a forma pela qual, durante Sua vida terrena, o Senhor Jesus pareceu estar aguardando por oportunidades para entrar em contato íntimo com aqueles que Ele tinha vindo salvar. Em toda ocasião possível, Ele reivindicava a identificação com eles, fazendo de cada necessidade um meio de usar a proximidade, a qual ele conquistou ao descer do céu e iria conservar para sempre pela Sua morte.

Um dos Seus milagres é descrito desta forma: “Aproximou-se dele um leproso rogando-lhe, de joelhos: Se quiseres, podes purificar-me. Jesus, profundamente compadecido, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: Quero, fica limpo! No mesmo instante, lhe desapareceu a lepra, e ficou limpo” (Mc 1.40-42). Jesus não precisava fazer isso. Sua palavra teria sido suficientemente limpadora, mas Ele decidiu tocar, para que cada um de nós que esteja disposto a tomar esse lugar terrível diante d'Ele, devido à nossa própria imundícia, proscricção e depravação, possa esperar ser tocado por Jesus.

Depois da limpeza vem o desejo para o serviço. Muitas vezes, assim como a sogra de Pedro, algo impede, a febre nos retém e precisamos ser curados de toda febril inquietação. A única coisa que nos aquietta no tranquilo repouso da verdadeira saúde é o renovado contato com o Mestre, cujo toque nos limpou. Mas Ele está pronto, e se nós O deixarmos, e não nos envergonharmos de revelar todo o nosso desamparo, a Sua refrescante, tranquilizante mão nos comunicará Seu próprio descanso. “Mas Jesus tomou-a pela mão, e a febre a deixou. Ela se levantou e passou a servi-lo” (Mt 8.14-15). Você pensa que algum ministério é tão bem-vindo e tão precioso para o Senhor Jesus quanto este que vem da mão que Ele tocou?

Talvez tenhamos sido surdos à Sua voz. Repetidas vezes Ele lamentou a nossa dureza para ouvir: “E, tendo ouvidos, não ouvís?” (Mc 8.18). Também temos tido motivo para sofrer, já que muitas vezes não notamos a Sua voz ou a perdemos entre tantas outras, mas agora desejamos captar o mais leve sussurro



outro modo, parece que eles desprezaram a Sua graça e deliberadamente tomaram seu próprio caminho de desobediência.

### O Novo Pacto

A Epístola aos Hebreus conta a história do novo pacto de Deus. No capítulo oito, vemos o pacto mosaico deixado de lado, e então acerca do Senhor Jesus Cristo o escritor diz: “Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas” (Hb 8.6.). Os termos desse novo pacto da graça então são estabelecidos nos versos dez a doze, em palavras tomadas de Jeremias 31.31-34, finalizando com a maravilhosa promessa: “Pois, para com as suas iniquidades, usarei de misericórdia e dos seus pecados jamais me lembrarei” (v. 12). A razão dessa promessa e o sinal de que o favor gracioso de Deus se estendeu a nós são claramente colocados nas seguintes palavras: “Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus...” (Hb 9.24). Toda a nossa esperança descansa em nosso Salvador crucificado e ascendido.

A primeira obrigação que o novo pacto da graça coloca sobre nós é vista nas palavras de Hebreus 10.19-22: “Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado da má consciência lavado o corpo com água pura”.

Quando entramos nesse novo pacto, é-nos dito que nos achegamos “a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel” (Hb 12.24).

Finalmente, em Hebreus 13.20-21, uma responsabilidade é posta sobre nós: “Ora, o Deus de paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança, vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém!”. A graça de Deus coloca muito definitivamente sobre nós a obrigação de nos submetemos à obra do Seu Espírito Santo que está dentro de nós, para que possamos viver de uma forma que O esteja agradando. Isso significará que outros serão capazes de vê-LO criando uma nova vida, semelhante à de Cristo, em nosso caminhar e conduta diários. Esse não é um ensinamento da perfeição sem pecado. Nunca podemos ser perfeitos até que “O vejamos como Ele é” e sejamos feitos plenamente “como Ele” (1 Jo 3.2).

Um quadro maravilhoso do que é viver uma vida conformada com a graça de Deus está em 1 João 1.5 a 2.2. Note o fato de que “Deus é luz”, e então leia adiante e veja o quanto somos advertidos contra qualquer reivindicação de perfeição; eles nos tornam sensíveis à grande provisão da misericórdia de Deus. Então veja o objetivo colocado diante de nós que entramos para o novo pacto da graça de Deus: “... para que não pequeis” (1 Jo 2.1). Com certeza, isso deve ser

Para os seus semelhantes, ele era um sujeito a ser evitado a qualquer preço, mas Jesus, o Santo, tocou-o, ou o abraçou livremente, dizendo: “Quero, fica limpo”. E imediatamente a lepra saiu dele, e ele foi limpo.

O que implicou o toque de Jesus? Implicou a Sua cruz e todos os insondáveis sofrimentos que Ele suportou ali. Por nenhum outro meio a nossa natureza pecadora, tipificada pela lepra, poderia ser removida de forma justa e nos tornarmos limpos à vista de Deus. Somente Jesus poderia levar a cabo essa grande obra de libertação, e Ele só pôde fazê-lo por meio da cruz. A natureza pecadora que todos nós herdamos de Adão se manifesta em uma vida de inimizade contra Deus, e isso nos coloca debaixo do Seu justo juízo. Se devemos ser libertos desse terrível legado que herdamos, para sermos limpos à vista de Deus, a nossa história de culpa deve ser encerrada judicialmente conforme os atributos do trono de Deus. Jesus realizou essa grande obra quando Ele, que não conhecia pecado, foi feito pecado por nós e sofreu a ira de Deus que era devida a nós. Isso é o que o Seu toque no leproso implicou. A glória seja dada ao Seu Nome, Ele nos reconciliou em Seu corpo, mediante a morte, para que pudesse nos apresentar santos, sem culpa e reprovação perante Deus. Por meio dessa grande obra da graça libertadora, agora temos um Salvador em Jesus glorificado. Deus não nos vê mais “em Adão”, mas “em Cristo”, e tudo o que precisamos para nos sustentar em nossa nova posição é generosamente suprido por Jesus desde a glória, pois estamos ali unidos a Ele pelo Espírito Santo, para que nos tornemos membros do Seu corpo.

Agora que Jesus está exaltado à destra de Deus, está disponível a qualquer pobre pessoa abatida pelo pecado que vai a Ele e diz: “Senhor, se quiseres, podes purificar-me”. Ele a limpará imediatamente, pois somente Jesus pode!

Do livro Things Concerning Himself (Coisas Acerca d'Ele).

## GRAÇA

### J.C.Metcalf

“Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens...” (Tt 2.11).

Que afirmação emocionante é esta. A graça de Deus é vista no fato de que o Senhor Jesus Cristo vestiu um corpo humano e nele levou o nosso pecado sobre a cruz e agora vive para sempre, o Deus-homem, no trono. Ele é o nosso representante na glória e o nosso Sublime Sumo Sacerdote. A graça então não é apenas um sistema de doutrina, ela é a bondade carinhosa de Deus em direção a nós revelada em Seu Filho, e o Seu amor pelos impotentes pecadores é pleno e gratuito.

## Achando Graça

A graça é uma descoberta. Compreender o amor gratuito, perdoador de Deus é a coisa mais revolucionária que pode nos acontecer. Descobrir que temos o favor de Deus é a solução para todo problema. Noé viveu nos dias em que a maldade era tão desenfreada que o julgamento de Deus foi literalmente derramado, “porém Noé achou graça diante do Senhor” (Gn 6.8), e a graça de Deus operou poderosamente na sua vida.

Na frase “porém Noé achou graça diante do Senhor”, é utilizada a palavra hebraica para “encontrar pela busca”. Ela é usada em Êxodo 5.11, quando o faraó recusou dar palha aos israelitas com a qual faziam tijolos e lhes disse: “Ide vós mesmos e ajuntai palha onde a puderdes achar; porque nada se diminuirá de vosso trabalho”. Mais uma vez ela é usada em Êxodo 15.22, quando os filhos de Israel “caminharam três dias no deserto e não acharam água”. Isso parece mostrar que a graça de Deus tem de ser humildemente buscada. Há muitos que falam sobre a graça e não vivem no verdadeiro prazer da maravilha do cuidado gracioso de Deus por eles. O conhecimento da graça de Deus deve ser buscado, e pode-se seguramente confiar na promessa do próprio Salvador: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á” (Mt 7.7-8). É ao humilde que a graça é dada. “... a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo” (Jo 1.17), e “justificados por graça” (Tt 3.7).

A nossa abordagem das maravilhas da graça de Deus é muitas vezes demasiadamente intelectual, quando o que é exigido é uma busca constante, séria, na Escritura para descobrir que em Cristo “temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça, que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria...” (Ef 1.7-9). Que alegria enche o nosso coração quando saímos da grandeza da nossa necessidade para buscar e descobrir que de fato somos “aceitos no amado”. A graça e o favor de Deus são estendidos a nós em Cristo, e apenas a nossa própria relutância em recebê-los pode nos deixar de fora da maravilha e alegria desse favor imerecido. Ou andamos no árduo caminho da dúvida e da derrota, ou nos alegamos na descoberta de que Deus é “um Deus compassivo e cheio de graça, paciente e grande em misericórdia e em verdade” (Sl 86.15). Podemos nos alegrar continuamente por meio “da graça do nosso Senhor Jesus Cristo” e andar com Ele e aprender a fazer a Sua vontade.

### O Fruto da Graça

Moisés certa vez enfrentou uma tremenda crise. O povo de Israel fez um bezerro de ouro e declarou: “São estes, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito”. O julgamento veio a seguir, e o pior de todos: Deus se recusou a ir com o Seu povo escolhido para a Terra Prometida. Em seu dilema, Moisés baseou a sua intercessão na graça de Deus. Ele clamou: “... disseste: Conheço-te pelo teu nome; também achaste graça aos meus olhos. Agora, pois, se achei graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber neste momento o teu caminho, para que eu te conheça e ache graça aos teus olhos; e considera que esta nação é teu povo” (Êx 33.12-13). A preocupação de Moisés não era somente

com ele mesmo, mas com o povo, para a glória de Deus e o bem-estar do Seu povo. Ele estava pronto até mesmo a ter seu nome riscado do livro da vida de Deus se Israel não pudesse ser perdoado – uma prefiguração d'Aquele que sozinho poderia dar Sua vida em resgate por nós. Tal atitude é o fruto direto da graça operando profundamente em nosso ser. Moisés foi inspirado a suplicar ao próprio Deus até que a garantia lhe foi dada na promessa da presença contínua do Senhor com Israel: “A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso” (Êx 33.14). A graça triunfou, e as ternas misericórdias de Deus foram prometidas àqueles que tinham pecado contra Ele tão grosseiramente.

### Evidências da Graça

Nem sempre compreendemos que a graça pode ser vista por aqueles que observam a nossa vida. Isso é claramente afirmado em Atos 11.22-23. As notícias tinham chegado à Igreja em Jerusalém sobre o avanço constante do Evangelho em Antioquia: “... e enviaram Barnabé até Antioquia. Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se...”. É importante que também tenhamos os nossos olhos abertos para discernir a evidência da graça de Deus na vida de outros. A única evidência válida que um cristão pode dar a outros é a da graça de Deus operando em sua vida.

Falando do Senhor Jesus, João escreveu em João 1.14: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai”. O povo judeu viu a graça de Deus em Cristo e O rejeitou. Eles viram também a Sua graça miraculosa nos apóstolos. “Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens letrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus” (At 4.13). Em si mesmos eles eram homens muito comuns, mas a relação deles com a graça de Deus encarnada não pôde ser negada, contudo os judeus os rejeitaram, como tinham rejeitado o Senhor deles. Hoje acontece a mesma coisa.

Tiago escreveu: “Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (Tg 4.6). Não há nada como o orgulho, e o descanso em nossos próprios esforços e obras, para fechar os nossos olhos à beleza da graça. Como é dito em Efésios 2.8-9: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie”. A confiança na graça de Deus que traz a salvação é o único caminho da vida que é aceitável para Deus.

### As Responsabilidades da Graça

Deus respondeu ao desejo do coração de Moisés, expresso em Êxodo 33.18: “Rogo-te que me mostres a tua glória”. “E, passando o Senhor por diante dele, clamou: Senhor, Senhor Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade...” (Êx 34.6). Não há nada como a graça maravilhosa de Deus para nos tornar ousados na oração. Os versos 10-28 tornam abundantemente claro que o Deus da graça entra em um pacto com aqueles que aceitam o Seu favor. Deve haver duas partes para qualquer pacto. Deus fez Seu pacto da lei com a nação de Israel e sempre manteve Sua parte desse pacto, mas o povo constantemente quebrava a sua, e tendo deixado de lado a sua responsabilidade ficou debaixo do julgamento de Deus. Colocando de